

Em roda dos factos

Ha 25 annos que o marechal Deodoro, arriando a sua cabeça heroica em uma tentativa audaz, fez a revolução que integrou a Republica na America.

E decorrerão esses dois decennios, quando pareça que a liberdade devesse ser a atmosphera oxigenada em que respiravam pulmões do brasileiro, ainda ha em toda a extensão desta vastissima soberania, do Norte a Sul, do Leste a Oeste uma grande parte da população nacional, talvez a maioria, que vive opprimida pelo peior despotismo possível: o que apodixa o maior apogeo que salva.

Vinte e cinco annos depois da proclamação da Republica, vinte e cinco annos do regime que foi implantado para arrancar o povo do despotismo da monarchia inaugurando o regime do despotismo, da intolerancia, da violencia, da fraude e do roubo dos dinheiros publicos acorados atraz da floresta das bayonetas, pretendendo converter a patria numa feitoria de ambições escuras e de desordens.

E para diluir as tristezas da alma nacional, para occultar essa dolorosa situação de desespero em que a consciência do povo se debate, mandou-se festejar as datas celebres e transitar restos mortuos para que, ao longo, se supponha que a patria vive feliz sob esse regime de ferro e fogo!

Nesta pagina histiastica da vida republicana, nesse momento luctuoso para a patria, vemos a cada momento, homens de grandes responsabilidades curvarem a cabeça, vemos proceres eminentes da politica lamentarem de leitoes, desolados em raiva de fúria civil, e culminando em arrojados descomendados, convencidos de as escondidas, a reunião infame e incoherente dos interesses subalternos da politica de camparino.

Os estudos da federacao nacional vivem presos, debaixo da ameaça a sua autonomia, a força das paixões partidarias a esfaquearam o organismo do pais.

Parece até que a nação se esvae numa terrivel demerencia de dignidade e de civismo. A alma nacional, temperada em lances de amargura, as crises, vacila temerosa de uma bancarrota politica, na qual, de mistura com os principios levados na varagem, se vêo tambem a paz, a necessidade do nosso progresso.

O exemplo desses tristes acontecimentos que marcam uma fase dolorosa na nossa existencia de povo independente, esse exemplo de explosão de sentimentos incoherentes, de paixões funestas, de intuições maldicas, o poderemos encontrar nas paginas da historia desses povos infelizes, que arrastam através do tempo uma existencia miseravel, povos sem governos e sem idéas consumidas na esterilidade das luctas intestinas.

Ahi será possível encontrar-lhe um similão: porque elles vivem ao clamar das guerras e das pilhagens, ao clamar das incertezas e a grita das ambições no eterno sobressaço que constitui a smurathion social, essa molestia que se caracteriza pela falta de vigor civico, no absoluto esgotamento do seus sistemas de governo.

De Norte a Sul é essa a situação moral e politica da Republica.

Estados entredados, liberdade esmagada, a verdade eleitoral sophistica da, barba, vilipendiada, o credito ameaçado, a industria falsamente prospera por um proteccionismo exagerado que torna a vida insupportavel, o commercio opprimido por impostos vexatorios; a justiça é um mytho, a lei é espezinhada, as artes sem rotacao, o operario sem trabalho, clamando pelo

do, porém, coagido, a sua proclamar, em

la, tudo no maior desanimo....

A Republica que é orgão independente, aqui está para orientar a opinião publica.

Não tem ligação partidaria de especie alguma. O seu programma é por demais amplo, a sua missão será toda de combate, no meio desta epocha em que os ladrões tem o dom da benevolencia e recebem orações ao deixarem os cargos publicos, e em que os assassinos empurram a cidade, affrontando a sociedade, com a confidencia da policia.

O CASO REGIS-DOMINGUES

A morte do infeliz ex-official de Justiça

Não resta mais duvida sobre o desaparecimento criminoso do infeliz João Francisco de Oliveira. O mysterio está desvendado. Rrugou-se já o seu negro que ha metes encobria tão horroroso crime, tão monstruosa hecatombe!

Constatou-se a obra da covardia do

Senhor Luiz Domingues. A "Pecúlia" de hoje, informa, detalhadamente, o caso, estampando telegrammas de Belem, do seu critico correspondente coordenando a morte de João Francisco de Oliveira.

Seja como for, o principal responsável pela morte do infeliz ex-official de justiça é Dr. Luiz Domingues.

Se João Regis morreu no hospital, foi devido aos espancamentos e a toda serie de torturas a que fora sujeito a mando do Dr. Luiz Domingues.

Pensará o dr. Luiz Domingues que a morte de João Regis no hospital libera a responsabilidade directa de o ter mandado assassinar no Turyassá?

O dr. Luiz Domingues é o assassino de João Regis, o carido chefe de policia e o rei neste substituição; assim, o assassinio de João Regis é o assassinio de João Regis e Francisco de tal não tem em assassinio; mas estes dois últimos são tem a responsabilidade directa do Quando João Regis foi para o hospital da Santa Casa de Belem, segundo a telegrammas, já era um homem

morto; já não tinha mais forças nem para dar um passo, devido aos castigos de que fora victima das daqui da capital até ao feudo do dr. Luiz Domingues.

A morte de João Regis está clamando vingança, o seu sangue anda vivo supplica de vez enquando os pratos da mesa do Senhor Luiz Domingues na occasião da sua taça repleta...

Não ha justiça na terra; a justiça dos homens está corrompida; a justiça dos homens só se move ao sabor das conveniências, ou ao tufão do ouro!

Se nos perguntassem como se vingaria melhor a morte de João Regis, nós immediatamente responderíamos: — a lei!

Vá o dr. Luiz Domingues onde for, esteja onde estiver, no auga mesmo do prazer e da elegancia, mas, ha de ouvir sempre a voz da consciencia apavorada do crime, e ha de remorsos a perguntar-lhe: — Calm o que fizeste do teu irmão?

A Republica está a desolada viuva de João Francisco de Oliveira, adores e indolencia, que se comodi o apelle para a Justiça Divina!

Amaldiçoamos os retratos dos assassinos e o da viuva de João Regis nam quadro sinistral, para que elles sejam conhecidos de todo o pais.

Justiça! Justiça!

O novo governo

O povo maranhense acaba de fazer seu governador, o destino honrado Dr. Herculano Parga.

O povo é nós que tambem perennamos as causas populares, e nos voltamos, esperançosos, ao sol que nasce, crentes de que, melhores dias, haremos de ser com a sua administração.

O Dr. Herculano Parga seguiu para o governo com a mesma altivez, com a mesma dignidade, com o mesmo característico nobre e impavido que o o apanagado dos homens de bem.

S. E. segue para o governo com a mesma sobriedade, com a mesma probidade de cidadão de ras virtudes civicas, que já são poucas no nosso pais, ante a avassalhadora politica, diabolica aviltante, corruptora, que aí está a desmoroar os licerces da Republica, a menoscabar a Democracia, a afrontar a herança nacional, a depor governadores legitimamente eleitos pelo voto popular e reconhecidos de todos os poderes constitucionales do pais!

S. E. segue para o governo, e Herculano Parga, sem compromisso politico, sem as conveniências aridarias. S. E. não foi eleito para a jogação do seu partido, S. E. foi eleito pela força da opinião publica que jamais deceria a condão do escravidão!

S. E. segue para o governo orçado a cauza publica, abraçado

ao povo que, neste momento, com a alma desesperada, com o coração agudado, com a fronte cabibada, xa, de tantos e tantissimos aviltamentos, de tão grandes degradações que foi a administração passada, tem os olhos fixos em V. E. como um astro que rutila ao longe da neblina do horizonte da patria maranhense, resplandecente de luz, a luz da esperança promissora!

Vá, dr. Herculano Parga, vá para o governo; tape os ouvidos a intriga, não ouça a grita da calumnia; afaste-se dos maos elementos, dees ser perigosos elementos que procuram corromper a alma dos abnegados, dos paros dos justos, daqueles que não transigem no caracter, que não mudam na feição moral, que não se vergam aos acenos da politicagem.

Siga para o governo; não obedeça ordens de chefes, faça por si; desempenhe o seu honroso mandato com o mesmo criterio, com a mesma virtude, que lhes tem sido companheiras inseparaveis, até hoje no regaço venturoso do seu lar honrado.

Contra V. E. só podem gritar os folcloristas; mas esses são tão insignificantes que a sua grita não trespassará as paredes de palacio para vos ferir o intimo, onde o odio não se agazalha, onde o ranco não germina, onde a vingança jamais encontrou guarida e jamais auge terá abrigo!

Siga! Mas olhe:—leve para palacio, para vos coadjuvar na obra do resurgimento do Maranhão, os

homens de bem; afaste-se, de todo, daquella crapulagem cynica que cercou o governo imundo que findou a 1.º de Março de 1914.

Siga para o governo, sempre leal, sempre honrado, sempre virtuoso, sempre nobre, sempre altivo que ao seu lado estará sempre o povo maranhense.

Não tema das depozições. Faga pelo Maranhão, salve o Maranhão, que está neste momento como uma embarcação perdida em alto mar, ao refluxo das ondas bravias, sem encontrar a salvação.

S. E. é o pharol que ha de guiar essa embarcação ao porto seguro da salvação.

Não é uma retratação de nossa parte daquillo que elle bem o sabe, o que seria em todo caso um perdão de benevolencia; não é uma bajulação para arranjarmos um emprego publico, principalmente agora que os cortes radicados nas despesas publicas são de uma necessidade inadiavel, o que comprimos agora é um dever, simplesmente um dever de entregarmos ao novo governador o chicote de que se servirá para expulsar os vendilhões do Templo.

O Maranhão, pode ter certeza, S. E., está ao seu lado, porque o Maranhão nunca se curvou ao despotismo nem baixou a fronte, e, vergonhado por haver praticado um acto de covardia.

Beneficio justo

A Arcadia, A. S. Arzavalo, dava amaldiçoado Theatro São Luiz, um capital em beneficio da viuva do ex-official de Justiça João Francisco de Oliveira, assassinado barbaramente no Turyassá, a mando do Senhor Luiz Domingues.

A Arcadia Arthur Arzavalo, com esse beneficio, pratica um acto de hienitopia.

Beneficio seja todo equivoque que assim pensar!

Succorramos a viuva de João Regis amaldiçoemos os assassinos de João Regis e revolva-se a diabolica!

A politica maranhense

A Republica, embora, tardiamente, envia ao proceres Senhor Urbano Santos, eminente chefe da politica maranhense, seus respeitosa saudades pela solução da crise politica na nossa terra.

Suadando o agredo politico e conciliando republicanos, nós, aqui fazemos do que cumprir um dever de honra nesta epocha em que são raros os homens da sua tempera.

128000

É quanto custa uma inscrição na serie Nacional do "Credito Mutuo Pradial".

Echos e Noticias

Foi nomeado, para exercer em comissão o cargo de administrador da Penitenciaría o senhor Major Hermelindo Gusmão Castello Branco, do Corpo Militar do Estado.

Continúa aberto da Republica sanitaria o serviço de vacinação todos os dias, das 8 ás 10 horas de manhã.



LARES E BERÇOS

SERIE C (DE OBITOS)

Joia 5\$000 Quota por falleciamento 2\$000

Mensalidades não ha; Peculio 5 contos

ou proporcional ao numero de socios

O socio que fallecer, depois de um mez de inscripto, terá direito ao peculio.

A idade minima é 2 annos e o maximo 80 annos.

 Praça João Lisboa 2 (Sobrado) 
MARANHÃO

AS VANTAGENS DO

“Credito Mutuo Predial”

SERIES	JOIAS	Mensalidades	Extracões em	SORTEIOS
Especial	4\$000	2\$000	15 de cad. mez	Um de 10:000\$
Economica	2\$000	2\$000	4 e 18 de cad. mez	Dois de 5:000\$

Sede provisoria: Rua Cel. Collares Moreira, 20

S. Luiz do Maranhão.

Caixa postal 76.

Telephone 112.

Credito Mutuo Predial

Sorteios pagos no mez de Fevereiro de 1914 --- Rs. 934:500

Cadernetas	Series	Extrações	PREMIOS	Nome dos socios	Residencias	DATA DO PAGAMENTO
N. 039	Economica	Em 4	214\$000	Anna Augusta Serra	Rua da Madre Deus, 165	Em 6
N. 225	Especial	Em 15	313\$000	Ludgero O. Castro Ribeiro	Alcantara	Em 20
N. 619	Economica	Em 18	407\$500	José Gomes Agra	Rua da Madre Deus, 96	Em 23

Izentas de pagamento em 5 sorteios no mez de Fevereiro de 1914

Cadernetas	Series	Extrações	Izações	Nome dos socios	Residencias
N. 234	Economica	Em 4	Em 5 sorteios	Joaquim Luiz Ferreira Sobrinho	Rua do Sol, 72
N. 139	"	"	"	Francisco da Costa Reis	Rua da Palma, 103
N. 168	"	"	"	Benedicto Pinto Lobato	Rua Cel. Collares Moreira, 18
N. 126	"	"	"	Ruben Gonçalves da Rocha	Rua de Santo Antonio, 8
N. 387	"	"	"	Mathilde Francisca Araujo	
N. 038	Especial	Em 15	"	Pedro Assenço Costa Ferreira	Rua da Palma, 52
N. 111	"	"	"	Joaquina Avelina	Parque 15 de Novembro
N. 008	"	"	"	Conrado Francisco Freire	Rua das Barrocas, 4
N. 035	"	"	"	Alexandrina, Augusto e José Andrade	Portugal
N. 067	"	"	"	Sebastião Faria Guimarães	Rua do Apicum, 12
N. 589	Economica	Em 18	"	Corina Coqueiro da Luz	Praia de Santo Antonio, 59
N. 130	"	"	"	Mauricio Francisco Lopes	Parque 15 de Novembro, 29
N. 087	"	"	"	Sebastião Faria Guimarães	Rua do Apicum, 12
N. 523	"	"	"	Leoncio da Rocha Pinto	Caminho Grande, 8
N. 511	"	"	"	Cipriano de Abreu	São Bento

Rua Coronel Collares Moreira, n. 20

S. LUIZ DO MARANHÃO

Caixa Postal n. 76



Telephone n. 112

Installada em Janeiro de 1914



O Jogo

De todas as desgraças que penetram no homem pela algibeira, e arruinam o carácter pela fortuna, a mais grave é, sem dúvida nenhuma, essa: o jogo. O jogo na sua expressão mais própria, o jogo na sua aceitação usual, o jogo propriamente dito, em uma palavra: o jogo, os naipes, os dados, a mesa verde.

Permanente como as grandes endemias que devastam a humanidade, universal como o vício, furivo como o crime, selapador no seu contágio como as lavras purulentas, corruptor de todos os estímulos morais, como o álcool, elle zomba da decência, das leis e da policia, abarca no domínio das suas emanções a sociedade inteira, nivela sob a sua deprimente igualdade todas as classes, mergulha na sua promiscuidade indifferente até os mais baixos volutabros do lixo social, alcança no requinte das suas seducções as alturas mais aristocráticas da intelligencia, da riqueza, da autoridade, inutilliza genios, degrada princípios, emudece oradores; atrai a luta politica, almas areladas pelo calistismo habitual das paradas infelizes; é familia corações degenerados pelo contacto quotidiano de todas as impurezas; é concorrência do trabalho diurno os naufragos das noites tempestuosas do azar; é tão raro a violência das indignações furiosas, que vêm estuar no recinto dos parlamentos, é apenas a resaca das agitações e dos destroços de longas madrugadas do cassino.

Quanto destino não se contém por hi, dominados exclusivamente na sua irremediavel esterilidade pela acção desse fadario maligno! Quantas vidas que a natureza dotara de prendas excellentes para a felicidade propria e bem dos seus semelhantes não se ex comsomem, graças a tyrannia dessa paixão absorvente, no descontentamento, na revolta na inveja, na malevolencia habitual!

Quanto phenomenos inexplicaveis de reacção, de colera, de odio ao que existe, de despeito contra o que dura, de guerra ao que se eleva, de irreconciliabilidade com que não se abaixa, não tem seu origem dos contrastes e amarguras dessas existencias abortivas, que, sentidas, não encontram pelas ormeas de iniquidade e aumentam das suas surpresas, e vendo a fidelidade repartir-se ás cegas pela superficie do taboleiro verde, acabam por supôr que a sorte de todos, neste mundo, se distribue com a mesma casualidade, com a mesma desproporção, com a mesma injustiça, acabam por ver no merecimento, no esforço, na economia, na perseverança das cousas ficticias; estranhas, ou hostis, acabam por confundir o sudario divino dos martyres do trabalho com a pobreza exprobratoria em que a ociosi-

dade amortalha os desclassificados de todas as profissões!

Não mal que muitas vezes não se separa do supannar sendo pelo taticque dissonante a sala e a alameda; é a facilidade que rodou no estudo tantos talentos, a industria tantas forças, a probidade tantos caracteres, ao deter domesticos tantas virtudes, a patria tantos heroismos, reima sob a sua manifestação completa em esconderijos, onde a palavra se bastarda no calão, onde a personalidade humana se despe do seu pudor, onde a embriaguez da coiza delira cynica e obscena, onde os maridos blasphemam pragas improferíveis contra a sua honra conjugal, onde em uma commissão odiosa se contrahem amizades invernissimas, onde o menos que se gasta é o equilibrio da alma, o menos que se arruina é o ideal, o menos que se dissipa é o tempo, estofo precioso de todas as obras primas, de todas as utilidades solidas, de todas as acções grandes.

Innumeravel é o numero de creaturas, que a tentação, o exemplo, o habito, o instinto, o acaso, a miseria, levam a passar por esses labirintos, cuja clausella vag periodicamente fazer-se apodecer ali, por gosto, por necessidade, por avidez e na corrupção de cujos mysterios cada iniciado se afia a tr de xaudellicar aos jocos a elegia, a fé o juizo, a nobreza, a honra a temperança, a caridade, a flor de todos os affectos cujo perfume embalsama e preserva o caracter.

Aquelles, que, por uma reacção do horror no fundo da consciencia, logram salvar se em tempo desses tremendas, polstia a esquecer a historia da natureza humana, vista sob aspectos inominaveis.

Outros porém, presas das yaras que nunca mais largam, rolam e immergeem nellas, de decadencia em decadencia cada vez mais saturados, cada vez mais infelizes, cada vez mais afundados do inferno, até que a proada infinita do termo de todas as cousas lhes recolha no seio de eterno esquecimento os restos inerteis de um destino sem epitaphio.

Ris o jogo, o grande putrefactor. Diathese cancerosa das raças americanas pela sensualidade e pela preguiça, elle entorpece, calleja e desvirtua os povos, nas fibras de cujo organismo ensinou o seu germen prouderante a inextirpavel.

Os desvarios do enfeitamento diu e passam como rapidos temporales. São irregularidades violentas das épocas de prosperidade e esperanca. São jogos não conhece remittencias; como a mesma continuidade com que devora as noites do homem occupado e os dias do ocioso, os milhões do opulento e as misérias do operario, tripudia uniformemente sobre as sociedades nas quadras de fecundidades e de penuria, de abastança e de fome, de alegria e de luto.

E a lepra do vivo e o verme do cadaver.

RUY BARBOSA.



O HOMEM QUE SABE

é o homem cuja opinião devemos considerar. Na medicina, "o homem que sabe" é o medico, um facto que bem conhecemos nas grandes crises da vida. A grande maioria da Faculdade Medica d'este paiz

Receita a Emulsão de Scott

cuja composição, merito e efficacia conhece, e na qual deposita inteira e positiva confiança.

"Attesto que tenho empregado em innumeraveis casos durante dezennos a Emulsão de Scott, principalmente na segunda infancia, tendo obtido resultados surpreendentes; assim como em todas as molestias consumptivas, em qualquer epocha da vida."

Dr. ANGELO TAVARES.
Rio de Janeiro.

"Attesto que a Emulsão de Scott de óleo de fígado de bacalhau, com hypophosphites de cal e soda, é um excellentissimo preparado, com o qual tenho obtido resultados vantajosos, nos casos de escrofula, tosse, debilidade em geral, etc."

Dr. ANTONIO MARÇAL.
Belen, Pará.



EXIJA SEMPRE QUE
OS FRASCOS TENHAM
ESTA MARCA.

Amanhã em 2.^a edição

Os Retratos dos assassinos e o da viuva do infeliz João Begis. A narração de todo o crime.

Assassinato impune!

EM PLENO SECULO XX

O sangue de João Regis clama vingança!



Aqui jaz sepultado o infeliz João Francisco de Oliveira que soube com dignidade, zelar pela honra de uma pobre menina, que a concupiscencia asquerosa do homem sinistro das "mãos limpas" tentou seduzir para a prostituição.

João Francisco de Oliveira foi esbofetado, surrado, espezinhado, cuspinhado e depois assassinado às caladas da noite tenebroza na solidão pavorosa do Turyassu!

No quadro acima se vê uma mulher de luto, chorando; é a desolada viúva do infeliz João Regis!

Tremam os assassinos!

Justiça de Deus!

Ho Povo

Não nos é possível estampar hoje os retratos dos cujos como prometemos aos leitores, tão somente por, que ainda não encontramos os.

O caso Regis-Domingues no Congresso Moção de protesto

O deputado Lazo Torres apresentou na sessão de hontem do Congresso uma moção de protesto contra o barbaro assassinato do infeliz ex-official de Justiça João Francisco de Oliveira.

A maioria em peso aprovou a moção.

O unico que votou contra foi o velho transfuga que addoe ao nome repudiado de Frederico Figueira.

Só mesmo de um embo torpe e nojentio podia partir semelhante baixeza!

Vêja o povo o papel infame que acaba de representar o homem que ainda tem o despalante e a audácia de fallar em nome da liberdade!

A nossa edição de hontem

Agradecemos ao povo o modo por que recebeu o primeiro numero da «A Republica».

De 4.000 exemplares que hontem puzemos em circulação não temos em casa um só numero!

«A Republica» penhorada, agradeço, reconhecida, tão grande acolhimento que li'o dispensou o povo maranhense, ao lado de quem vem bater-se pelos seus direitos!

E', hoje que se realiza, no theatro São Luiz, o espectaculo que a Arcadia Arthur Azevedo, dá em benefício da viúva do infeliz João Francisco de Oliveira.

Corrigendas

A nossa primeira edição sahio com muitos senões typographicos, tal a presteza da impressão.

O leitor intelligente de certo corrigirá.

O Jogo

De todas as desgraças que penetram no homem pela algibeira, o arruinam o caracter pela fortuna, a mais grave é, sem duvida nenhuma, essa: o jogo, o jogo na sua expressão má, o jogo propriamente dito; em uma palavra: o jogo, os naipes, os dados, a mesa verde.

Permanente como as grandes endemias que devastam a humanidade, universal como o vicio, furivo como o crime, solapador no seu contágio como as invasões purulentas, corruptor de todos os estímulos moraes, como o alcool, elle zomba da decencia, das leis e da policia, abarcanço dominio das suas emanações a sociedade inteira, nivela sob a sua deprimente igualdade todas as classes, mergulha na sua promiscuidade indifferente até os mais baixos volubros do lixo social, alcança no requinte das suas seduccões as alturas mais aristocraticas da intelligencia, da riqueza, da autoridade; inutiliza genios, degrada principis; emmudece oradores; atrai a luta politica almas azedadas pelo calisismo habitual das paradas infelizes; a familia corações degenerados pelo contacto quotidiano de todas as impurezas; a concurrencia do trabalho diurno os nanfrazos das noites tempestuosas do azar; e não raro a violencia das indignações furiosas, que vêm estuar no recinto dos parlamentos, é apenas a resaca das agitações e dos destroços de longas madrugadas do cassino.

Quantos destinos não se contam por li, dominados exclusivamente na sua irremediavel esterilidade pela acção desse fadario maligno! Quantas vidas que a natureza dotou de prendas excellentes para a felicidade propria e o bem dos seus semelhantes, não se escomemem, graças a tyrannia dessa paixão absorvente, no descontentamento, na revolta na inveja, na malevolencia habitual!

Quantos phenomenos inexplicaveis de reacção, de cólera, de odio ao que existe, de despeito contra o que dura, de guerra ao que se eleva, de irreconciliabilidade com que não se abaixa, não tem sua origem dos contratempos e amarguras dessas existencia abstrahidas, que, sacudidas continuamente pelas emoções do inesperado, se alimentam das suas surpresas, se estiolam com as suas decepções, e vendo afelicidade repartir-se as cegas pela superficie do taboleiro verde, acabam por suppor que a sorte de todos, neste mundo, se distribue com a mesma casualidade, com a mesma desproporção, com a mesma injustica, acabam por ver no merecimento, no esforço, na economia, na perseverança das coisas ficticias; estranhas, ou hostis, acabam por confundir o auditorio divino dos martyres do trabalho com a pobreza exprobatória em que a ociosidade

amortalha os desclassificados de todas as profissões!

Esse mal que muitas vezes não se separa do lupanar, seculo pelo tabique divisorio entre a sala e a alcova; essa facilidade que rouba ao estado tantos talentos, a industria tantas forças, a probidade tantos caracteres, ao dever domestico tantas virtudes, a patria tantos heroismos, reina sob a sua manifestação completa em esconderijos, onde a palavra se abastarda no calão, onde a personalidade humana se despe do seu pudor, onde a embriaguez da cobiça delira cynica e obscena, onde os maridos blasphemam pragas improferíveis contra a sua honra conjugal, onde em uma communhão odiosa se contrahem amizades inverosímeis, onde o menos que se gasta é o equilibrio da alma, o menos que se arruina é o ideal, o menos que se dissipa é o tempo, estiof precioso de todas as obras primas, de todas as utilidades solidas, de todas as acções grandes.

Innumeravel é o numero de creaturas, que a tentação, o exemplo, o habito, o instincto, o acaso, a miseria, levam a passar por esses labirintos, cuja clinetella vae periodicamente fazer-se apodrecer alli, por gozo, por necessidade, por avidez, e na corrupção de cujos mysterios cada iniciado se afia a ir deixando ficar nos poucos a energia, a fé, o juizo, a nobreza, a honra, a temperança, a caridade, a flor de todos os affectos cujo perfume embalsama e preserva o caracter.

Aquelles, que, por uma reacção do horror no fundo da consciencia, logram salvar-se em tempo desses tremedades, poderiam escrever a historia da natureza humana, vista sob aspectos inominaveis.

Outros porém, presas das vasas que nunca mais largam, rolam e immergem bellas, de decadencia em decadencia cada vez mais saturados, cada vez mais infelizes, cada vez mais afundados do infurto, até que a piedade infinita do termo de todas as cousas recolha no seio do eterno esquecimento os restos inúteis de um destino sem epitaphio.

Eis o jogo, o grande patrefactor, Diathese cancerosa das raças annuadas pela sensualidade e pela preguiça, elle entorpece, calleja e desvirtua os povos, nas fibras de cujo organismo cuscou o seu germen proliferante e inextirpavel.

Os devaneios do equilíbriamento dão o passam como rapidos temporaes. São irregularidades violentas das épocas de prosperidade e esperança.

Só o jogo não conhece remittencias; como a mesma continuidade com que devora as noites do homem occupado e os dias do ocioso, os milhões do opulento e as migalhas do operario, tripudia uniformemente sobre as sociedades nas quadras de fecundidades e de penuria, de abastança e de fome, de alegria e de luto.

E a lepra do vivo e o verme do cadaver.

REV. BARBOZA.



O HOMEM QUE SABE

é o homem cuja opinião devemos considerar. Na medicina, "o homem que sabe" é o medico, um facto que bem conhecemos nas grandes crises da vida. A grande maioria da Faculdade Medica d'este país

Receita a Emulsão de Scott

cuja composição, merito e efficacia conhece, e na qual deposita inteira e positiva confiança.

"Atesto que tenho empregado em innumeráveis casos durante dezannos a Emulsão de Scott, principalmente em crianças infantes, tendo obtido resultados surpreendentes, não só em todas as moléstias crônicas, mas em qualquer época da vida."

Dr. ANGELO TAVARES.
Rio de Janeiro.

"Atesto que a Emulsão de Scott do óleo de fígado de bacalhão, com hypophosphites de cal e soda, é um effluente preparado, com o qual tenho obtido resultados vantajosos, não só em de escrófula, tosse, d'abiltude em geral, etc."

Dr. ANTONIO MARÇAL.
Belo Horizonte.



EXIJA SEMPRE QUE
OS FRASCOS TENHAM
ESTA MARCA.

No próximo numero

Admissão do chefe de policia-Delegado-Intendente=abuso
de autoridade=Pobreza perseguida

LARES E BERÇOS

SERIE C (DE OBITOS)

Joia 5\$000 Quota por fallecimento 2\$000

Mensalidades não ha; Peculio 5 contos

ou proporcional ao numero de socios

O socio que fallecer, depois de um mez de inscripto, terá direito ao peculio.

A idade minima é 2 annos e o maximo 80 annos.

 Praça João Lisboa 2 (Sobrado) 

MARANHÃO

AS VANTAGENS DO

“Credito Mutuo Predial”

SERIES	JOIAS	Mensalidades	Extrações em	SORTEIOS
Especial	4\$000	2\$000	15 de cada mez	Um de 10:000\$
Economica	2\$000	2\$000	4 e 18 de cada mez	Dois de 5:000\$

Sede provisoria: Rua Cel. Collares Moreira, 20

S. Luiz do Maranhão.

Caixa postal 76.

Telephone 112.



Credito Mutuo Predial

Sorteios pagos no mez de Fevereiro de 1914 --- Rs. 934:500

Cadernos	Series	Extrações	PREMIOS	Nome dos socios	Residencias	DATA DO PAGAMENTO
N. 039	Economica	Em 4	214\$000	Anna Augusta Serra	Rua da Madre Deus, 165	Em 6
N. 225	Especial	Em 15	313\$000	Ludgero O. Castro Ribeiro	Alcantara	Em 20
N. 619	Economica	Em 18	407\$500	José Gomes Agra	Rua da Madre Deus, 96	Em 23

Izentas de pagamento em 5 sorteios no mez de Fevereiro de 1914

Cadernos	Series	Extrações	Izações	Nome dos socios	Residencias
N. 234	Economica	Em 4	Em 5 sorteios	Joaquim Luiz Ferreira Sobrinho	Rua do Sol, 72
N. 139	"	"	"	Francisco da Costa Reis	Rua da Palma, 103
N. 168	"	"	"	Benedicto Pinto Lubato	Rua del Goll-res Moreira, 18
N. 126	"	"	"	Ruben Gonçalves da Rocha	Rua de Santo Antonio, 8
N. 387	"	"	"	Mathilde Francisca Araujo	"
N. 038	Especial	Em 15	"	Pedro Assencio Costa Ferreira	Rua da Palma, 52
N. 111	"	"	"	Joaquina Avelina	Parque 15 de Novembro
N. 008	"	"	"	Conrado Francisco Freire	Rua das Barrocas, 4
N. 035	"	"	"	Alexandrina, Augusto e José Andrade	Portugal
N. 067	"	"	"	Sebastião Faria Guimarães	Rua do Apicum, 12
N. 589	Economica	Em 18	"	Corina Coqueiro da Luz	Praia de Santo Antonio, 59
N. 130	"	"	"	Mauricio Francisco Lopes	Parque 15 de Novembro, 29
N. 087	"	"	"	Sebastião Faria Guimarães	Rua do Apicum, 12
N. 523	"	"	"	Leoncio da Rocha Pinto	Caminho Grande, 8
N. 511	"	"	"	Cipriano de Abreu	São Bento

Rua Coronel Collares Moreira, n. 20

S. LUIZ DO MARANHÃO

Caixa Postal n. 76



Telephone n. 112

Installada em Janeiro de 1914



A REPUBLICA

JORNAL DO POVO

Anno I

Maranhão - S. Luiz 31 de Março de 1914

Num. 3

A obra do Remorso

Lava-se o peccado de um leito sagrado
Lava-se a apallidez do viço escuro
Mas não se lava um crime!

ALVARES DE AZEVEDO—Obras.

Não podemos deixar de chamar
contra os responsáveis pela morte
do infeliz João Francisco de Oliveira.

Para elles não haverá a punição
severa da justiça, nem tão pouco
espirarão as suas faltas no cubículo
da Penitenciaría; portanto, é de
justiça que os punamos com a violen-
cia da nossa indignação, com o
azorrague da execração, expondo-
s na praça publica, como réus de
policia, réus de um grande crime
perante a sociedade!

Quando nos lembramos que João
Francisco de Oliveira, pelo facto
de haver livrado das garras da
prostituição uma pobre menina,
foi por isso, esbofetado, perseguido,
e friamente martyrizado no mangal
da Turpess, por uma ma-
nada de facinorosos, ácaros que a
fereza e a ganancia conseguiram
assoldar em troca de um escasso
punhado de moedas; quando nos
lembramos que elle depois de mar-
tyrizado, já sem vida, fora abandonado
à beira de uma praia e a pas-
sões tropicas como de um espectro
a pedir vingança, foi ter ao castró
da Santa Casa, nós, sentimos dentro
do nosso intimo uma revolta
de indignação para com os assassi-
nos, protagonistas duma grande
tragédia desenrolada á luz de um
sol escaldante em pleno século
XX.

Foi um crime que atroxou os
labios de todos os dignos filhos do
Maranhão, foi uma morte que
conspira de maneira indelével os
seus responsáveis, foi uma cru-
eldade e uma torpeza, uma infamia e
uma covardia!

E bem um estudo para os psy-
chologos a alma desses individuos.

Mais em extremo, possuindo a
malvadez dos mais celebres crimi-
nolozes de proleção, tendo em mais
alto grau requintes da perversidade,
degenerados perigosos, esses tipos
de selvagens repellentes, não trepidaram em
cometer o mais barbaro dos crimes,
para isso usando dos processos
mais repugnantes e mais inaudita-
mente covardes.

Qualquer psychologo terá nesse
individuo o mais bello de seus es-
tudos, o mais importante de seus
trabalhos psychologicos.

Mas a alma humana, seja ella
do maior dos criminosos ou a mais
meiga dos mais tristes e mais pui-
ris dos peccados, ha de, forçosamente,
se curvar a força do destino e so-
frer as consequências desse casti-
go terrivel e inexoravel que é o re-
morsio.

Os responsáveis por tão execran-
do acto refulgem á farta, empre-
nos dizer lhes, porém, que o re-
morsio é uma paixão verdadeiramente
humana e que as nodos de
sangue que maculavam as mãos de
Lady Macbeth, hão de perseguil os
nos seus peccadelloes!

Ah! Basta! Cel. Affonso Mattos,
não constata que continue como
chefe da segurança publica o ho-
mem que é co-reu de tão hediondo
crime, dimittas-o!

O povo applaude esse gesto
de attivez de V. Exc., que é um
vulto honrado, que tem um passa-
do que é um livro de exemplo civi-
co, o maior, o mais precioso tes-

tamento que V. Exc. pode legar a
vossa honrada familia e a todo
aquele que queira ser homem bem!

Dimittas, Coronel Mattos! O Ma-
ranhão já soffre muito, de sobra,
sem sido coberto de excovalhos e
velipendios, muito já ha bebido
entormentado pela taça do demeritio,
quero no degradar ainda a condi-
ção de algum de seus proprios fi-
lhos!

Não, isto é um crime e convem
que tal se proclame ao Brazil e ao
mundo!

Quem vos pede justiça nesse mo-
mento, coronel Mattos, é a desola-
da viuva de João Francisco de Oli-
veira.

Com os olhos raios de lagrimas,
com os cabellos desganhados, numa
agonia terrivel, coberta com o
véu negro da viuvez, gritando
justiça, ella vos pede coronel Mattos
a dimittição do chefe de policia, para
que, com a nomeação de novas au-
toridades, possa se abrir o inqueri-
to que levirá ás grades da cadeia
os responsáveis pela morte de João
Francisco de Oliveira!

Justiça, coronel Mattos! Justiça!

General Ilha Moreira

Faz annos hontem o illustre general
Ilha Moreira, o integro e incorruptivel
soldado que muito honra as tradições,
glórias do exercito Brasileiro.

A Republica, cumprimenta o res-
peitosamente, derramando-lhe á fronte
aureolada pelo civismo um punhado de
flores.

A nossa posição

Temos recebido communicação de
que os Redactores desta folha, serão
precos pelo facto á que ora é do do-
minio de toda a população desta terra.
Sabemos que soldados de policia
estilo do sobrevivo á primeira voz
do agarrar!

Levamos o facto ao conhecimento
do illustre e bravo coronel Affonso
Mattos, que não consentirá em a
sua critica administrativa, se prati-
que tamanha attentão á liberdade de
imprensa e ao direito do cidadão.

Quanto á justiça da terra, por um
subterfugio, não puse com a severi-
dade da lei os grandes criminosos, á
imprensa castigou-os com a vehemencia
da lingua.

Deixar passar o criminoso com o
silencio do indiferentismo é ser mais
criminoso ainda.

«A Republica» compra um dever,
de, ao lado de uma pobre moço, e
condemnar a supressão da vida de um
homem do povo!

«A Republica» é o jornal do povo.

Se cahirmos na praça publica var-
das pelas balas homicidas da carabina
do soldado indolente, morreremos
satisfeitos; mas, se Deus nos proteger,
se nos livrar das garras dos algotes,
continuarémos a combater tão bar-
baro crime, e cantaremos glorias ao
som do hymno da liberdade!

Viva a liberdade de imprensa!

O Sorteio da Predial

Correu hoje ás 13 horas da tarde o
sorteio da Empresa Predial do Nor-
te, propriedade exclusiva dos senho-
res Adolpho Paraiso e Emilio Lis-
bôa. Bem hajam aquellos que reco-
berem a propria antes do prazo
fatal dos 10 annos...

Oxalá que nos enganemos!...
Questão de pessimismo!

Instrução Publica

Já é proverbial dizer-se que uma na-
ção é tanto mais poderosa, quanto mais
instruida for, verdade que reside a todo
os argumentos em contrario. Entretanto,
o Brazil não evidenciona ainda o seu amor
pela instrução, causa inteiramente desam-
parada pelos governos que se vão succedendo,
sem iniciativa alguma, nesses im-
portantissimos assumpto que tanto a pro-
fundamente interessa o futuro da patria.

Que movimento, em geral, se opera
nos Estados, a não ser o da politica
vergonhos e asphyxiadora de tudo quan-
to, justamente, poderia impulsionar o
progrezo?

Que vemos em favor dessa causa
nobilitada e dignificante de todas a mais
garantidora dos interesses reais de um
povo livre?

Nada, absolutamente.
Pelas ruas vagam matulas de crianças
que crescem, amarrando vícios e pro-
stituição, desde odo, os mais bellos sen-
timentos, sem que uma lei os obrigue a
frequentar as escolas, onde se transfor-
mariam em cidadãos úteis a si e á so-
ciedade.

As officinas e as fabricas, por outro
lado, negligenciam os menores que o ri-
gore das condições financeiras dos seus
responsáveis, quando não se a am-
bição desenfreada e exploradora para
ali os atrai, e vadevitem acollidos por
impetos brutos de liberdade, em razão
dos desdobramentos gigantescos e re-
gressivos dos argentarios que, por extre-
ma barbaridade procuram atropellar
as facilidades do querer e do sentir, sem
lhes completar a educação, como lhes
é propria, com o elemento in-
dividual da instrução, que tem o dever de
proteger, nas suas escolas, e improvisas
visitas da vida.

E o que se vê no Maranhão, vê-se por
toda parte, sempre a mesma indifferença
por essa causa de relevancia inegua-
vel.

As escolas, em numero deficiente para
a nossa população infantil, funcionam
em quasi todo o Estado, com raras ex-
cepções, em casubres que não correspon-
dem ás exigencias do ensino.

Não ha attracções para o magisterio
publico, os professores recebem um
salario que lhes estimula o esforço, nem
garantias que compensem os sacrificios
da ardua e civilizadora missão.

As escolas são verdadeiras «enxutas
aparentes» desprovidas dos mais neces-
sarios, e, que só vez de despertarem a
attenção e produzirem alegria nas crian-
ças infundem-lhes terror.

E se um pallido e mal feito esboço o
que é a nossa instrução, pois, altamente
vergonhoso seria se pretendessemos de-
senhar a ao vivo com todo esse torção de
circunstancias, que desastam a attenção
de todos os homens de patriotismo e de
boa vontade.

A nossa instrução deve, pois, no nosso
fraco pensar, ser reorganizada, de modo
que seja uma realidade em nosso estado,
e que ja nos prometa, quanto fallou á
necessidade, o futuro que nos poder ex-
ecutiva.

Monoculando...

—Ao Dr. Luis Domingues

Nesse orgulho da posse em que te alteias,
Desta tuizeria das tuas terrôres,
Hás de sentir o sangue pelas relas,
De tons mallos gelar-se nos horrores!

E, um dia, caíras nas proprias telas,
Que teceste no afã dos teus ardôres,
Sentindo a labareda que incendias,
Se aproximar de ti nos estêrôres!

Bem vês agenciando a teu futuro,
E, só fugindo, poderás seguro
Viver, embora das tristezas immerso;

Não olhes para tras mais um instante...
Está perto de ti... julgas distão...
Foge do abismo em que lançaste o barço!

O Remorso.

V. Exc. ainda não é socio do Credi-
to, Munio Predial? certamente que ig-
nora das suas grandes vantagens. Diri-
ja-se, pois, hoje mesmo ao escriptorio
dessa sociedade a rua Cel. Collares
Moreira 2.

Prevenção a tempo

—Ao proprietários dos cinemas

Prevenimos aos nobres proprie-
tarios dos cinemas que não admi-
tiam a entrada nos mesmos de pes-
soas que se digam «reporteres» desta
folha.

Os unicos que frequentam estas
casas de diversões são os seus Re-
dactores, porém, compram as res-
pectivas entradas para terem o di-
recto á reclamação.

E de mais, os cinemas perdem
muito com as taes entradas gratis...
Achamos nós que a gente tem o
dever de ajudar outros á diver-
são, principalmente quando se destruem
momentos de prazeres...

Não é lá nada serio a gente gozar,
rir e impressionar-se sem gastar,
deixando os proprietários dos cine-
mas á ver navios em alto mar...

Mas não é exato? Ora si é...

Quanto mais cedo V. Exc. inscrever-se
no Credito Munio Predial, mais cedo
incorrá das vantagens que offerece essa
Sociedade. As contribuições estão no
alacene de qualquer pessoa. Informações
na rua Cel. Collares Moreira n. 2.

Termo de responsabilidade de imprensa

Ja dirigimos ao poder Municipal
a petição em que requeremos o de-
vido termo de responsabilidade de
imprensa perante a lei.

Logo que o «Diario Official» pu-
blicar o despacho do senhor Inten-
dente Municipal, promptamente o
assinharemos.

Queremos ir para a cadeia, por
defendermos a causa de João Regis
com todas as formalidades legais,
da lei...

Inscrível vos sem perda de tempo no
«Credito Munio Predial» para mais
cedo guardas das vantagens que offere-
ce essa Sociedade.
Rua Cel. Collares Moreira, 2.



Expediente

«A REPUBLICA»
Propriedade de uma empresa
Redacção: Rua da Praia de S. Antonio n. 1
Officinas: Rua do Quilbra Costa

Assinaturas:

INTERIOR	
Anno.....	124000
Semestre.....	104000
Numero do dia.....	\$100
atrazado.....	\$200
Accepta-se annuncios e reclamações	

Desafio honroso

Indivíduos hecotos, gente que não tem a mais pequena noção do que seja a intelligencia e que por isso julgam os outros por si, tomam a insumbencia triste de propalar que nós aqui só servimos de testas de ferro!

Não impagáveis!
Pois bem! desafiámos os cujos que compareçam, á nossa tonda, no dia o hora em que quizerem para assistirem como se rabiscar um arifunete qualquer, sem precisar se do Dicionário e nem tão pouco de lançar mão do plágio.

Não temo presenças á jornalistas, não somos literatos, apenas, cultivamos as letras, como quem procura aprender para saber.

O desafio está ahí!

Restas, agora, que essas agulhas de azaes cortadas, compareçam, aqui, no dia e a hora que quizerem...

O leitor não quer rir?...
Ilhamos, pois!...

O governador do Estado não accellou o pedido de exoneração do seu secretario civil.

O cel. Affonso Mattos ligou che do poder executivo, respondeu da forma seguinte, ao officio que lh'o dirigio o illustre cel. Virgilio Domingues, pedindo a sua demissão.

O supplicante continua a merecer toda a confiança do Governo no cargo de secretario, que exerce, e por isso não lhe pode ser concedida a exoneração que pede.

Associação

Os accionistas da companhia de Fiação e Tecidos do Canhamo, reuniram-se hoje, ás 11 horas, no edificio do Banco Commercial, para prestação de contas e eleição da commissão fiscal e seus supplentes.

Alfandega

Terminou hoje o prazo marcado pela inspectoría da Alfandega para os negociantes e mercadores ambulantes de productos sujeitos aos impostos de consumo registarem os seus estabelecimentos ou os individuos que empregam na venda, sob pena da multa de 100 a 200\$.

Os Correios

A repartição postal expedirá malas, hoje, pelo «Gonçalves Dias», para Pedreiras e pelo «Victorias», para Caxias e escala, fechando-se o expediente ás 16 horas.

Os impressos, jornaes e registados serão accellados naquella repartição duas horas antes de encerra das as malas.

O futuro Senador. Candidatura gorada

Sabemos que a candidatura do Dr. Luiz Domingues, para Senador da Republica tem baixado ao nível da repulsa.

O electorado activo e independente está disposto á infringir-lhe tremenda derrota nas urnas.

Podemos mais adiantar que será um pleito desputadissimo em todo o Estado.

Queixas do Povo

Delegado-Intendente
Abuso inqualificavel

Senhor Redactor do jornal «A Republica».

Peço a V. S. a devida permissoão, para, nas columnas do vosso querido jornal, que em tão boa e abençoada hora apparece para a defesa do povo, nesta hora amargurada porqu' atravessa a nossa terra.

A pobreza, senhor Redactor, está sendo perseguida, de um modo abuzito. Vendedores de ambulantes não podem mais fazer paradas nas esquinas em procura de adquirir dinheiro para viverem.

As intimações violentas do delegado do 1.º districto são co o loda a linha, e até mesmo com a ameaça de prisão.

Ora, senhor Redactor, acabamos nós que esta prohibição só compete ao poder municipal, por ordem os seus fiscaes; só á elles é devido semelhantes medidas.

O illustre Intendente Municipal, nunca lançou mão de tão perseguidora medida, tão prejudicial aos interesses da pobreza.

Peço a S.S., que defenda á causa da pobreza, tão affrontada nestes tempos em que a vida é carissima.

Urge providencias.

UMA SENHORA POBRE

Cinema S. Luiz

Esta popular casa de diversão, offerecerá no dia 7 de Abril um beneficio á Assistencia á Infancia.

O senador Urbano Santos será recebido fativamente no Piahy

O povo piauihyense prepara festas para receber em seu seio o eminente Senador Urbano Santos, chefe da politica maranhense e vice-presidente eleito ao futuro quadriennio.

Palcos e Salões

O Cinema Palace apresento, no domingo, ao publico, um bello film, cujo enredo agradou á toda a enorme assistencia que all se notou.

Florett e Patapon, é o nome do film, verdadeiro triumpho cinematographico. A conceituda casa de diversão que é incommensuravel em correspondencia as vontades do publico, promette-nos, para breve, o magnifico duello Del Mare Beneck.

São Luiz.—«A Roda da Fortuna» é o nome do film que o popular cinema São Luiz exhibiu mais um vez hontem. O drama é excellente, e bem desempenhado.

«O Milagre da Rosa» levado, tambem, hontem, á tela, agradou muito.

E' sublime!

Para hoje, haverá novo programma.

Deus de Misericordia

Pessoa certa, affirmou, hoje, no escriptorio desta folha, que embarcou do Rio com destino á esta capital o conhecido capitalista Ze Pereira, o celebre Sultão do Anil.

E' o caso de bradar ás armas; pois, uma vez aqui chegando associar-se-á com outro das «mãos limpas», para explorarem a prostituição!

As empregadas da Fabrica do Anil, estão despostas a abandonar a fiação!

Santo Deus!

No proximo numero

O caso da maioria do Congresso=O reino do crime=O punhal em accção-Subserviencia...

EXCELLENTE PARA AS CREANÇAS

NÃO ha nada que convenha tão admiravelmente ás creanças como a Emulsão de Scott. Abastace os elementos mais necessarios para o seu desenvolvimento e portanto deveria ser-lhes administrada todas as vezes que dão signaes de debilidade, enfraquecimento, etc. A Emulsão de Scott é receitada pelos medicos mais conhecidos; não ha medicamento que goze de tão unanime e autorizada approvação. A

EMULSÃO DE SCOTT

e um magnifico alimento e é absolutamente exempta de alcohol ou drogas nocivas.



CONQUELO LUSTROSO.

O Ser. Joaquim Lustroso Filho, residente em Areia Branca, (Rio Grande do Norte), pae da menina Conquelo, escreve: «Conhecendo os effeitos maravilhosos da Emulsão de Scott, resolvi dar a minha filhinha de 2 annos de idade, que se achava muito rethica, e obtive o melhor resultado, estando ella hoje forte e sadia; e para provar a veracidade envio uma photographia.»

Credito Mutuo Predial

Sorteios pagos no mez de Fevereiro de 1914 --- Rs. 934:500

Cadernetas	Series	Extrações	PREMIOS	Nome dos socios	Residencias	DATA DO PAGAMENTO
N. 039	Economica	Em 4	214\$000	Anna Augusta Serra	Rua da Madre Deus, 165	Em 6
N. 225	Especial	Em 15	313\$000	Ludgero O. Castro Ribeiro	Alcantara	Em 20
N. 619	Economica	Em 18	407\$500	José Gomes Agra	Rua da Madre Deus, 96	Em 23

Izentas de pagamento em 5 sorteios no mez de Fevereiro de 1914

Cadernetas	Series	Extrações	Izenções	Nome dos socios	Residencias
N. 234	Economica	Em 4	Em 5 sorteios	Joaquim Luiz Ferreira Sobrinho	Rua do Sol, 72
N. 139	"	"	"	Francisco da Costa Reis	Rua da Palma, 103
N. 168	"	"	"	Benedicto Pinto Lobato	Rua Cel. Collares Moreira, 18
N. 126	"	"	"	Ruben Gonçalves da Rocha	Rua de Santo Antonio, 8
N. 387	"	"	"	Mathilde Francisca Araujo	
N. 038	Especial	Em 15	"	Pedro Assencio Costa Ferreira	Rua da Palma, 52
N. 111	"	"	"	Joaquina Avelina	Parque 15 de Novembro
N. 008	"	"	"	Conrado Francisco Freire	Rua das Barrocas, 4
N. 035	"	"	"	Alexandrina, Augusto e José Andrade	Portugal
N. 067	"	"	"	Sebastião Faria Guimarães	Rua do Apicum, 12
N. 589	Economica	Em 18	"	Corina Coqueiro da Luz	Praia de Santo Antonio, 59
N. 130	"	"	"	Mauricio Francisco Lopes	Parque 15 de Novembro, 29
N. 087	"	"	"	Sebastião Faria Guimarães	Rua do Apicum, 12
N. 523	"	"	"	Leoncio da Rocha Pinto	Caminho Grande, 8
N. 511	"	"	"	Cipriano de Abreu	São Bento

Rua Coronel Collares Moreira, n. 20

S. LUIZ DO MARANHÃO

Caixa Postal n. 76



Telephone n. 112

Installada em Janeiro de 1914



LARES E BERÇOS

SERIE C (DE OBITOS)

Joia 5\$000 Quota por fallecimento 2\$000

Mensalidades não ha; Peculio 5 contos

ou proporcional ao numero de socios

O socio que fallecer, depois de um mez de inscripto, terá direito ao peculio.

A idade minima é 2 annos e o maximo 80 annos.

 Praça João Lisboa 2 (Sobrado) 
MARANHÃO

AS VANTAGENS DO

“Credito Mutuo Predial”

SERIES	JOIAS	Mensalidades	Extracções em	SORTEIOS
Especial	4\$000	2\$000	15 de cada mez	Um de 10:000\$
Economica	2\$000	2\$000	4 e 18 de cada mez	Dois de 5:000\$

Sede provisoria: Rua Cel. Collares Moreira, 20

S. Luiz do Maranhão.

Caixa postal 76.

Telephone 112.

A REPUBLICA

JORNAL DO POVO

Anno I

Maranhão - S. Luiz 2 de Abril de 1914

Num. 4

Ridead castigat mores

Em busca de salvar o Estado que agoniza numa atropelia que o sepultura, surgiu a «A Republica», unicamente fundada para assistir aos momentos letargicos que atravessamos, crendo levar de volta, essa massa de aventureiros que, escondidos, de rastos como áspides, esperam o momento decisivo para a distensão do bote e apertarem em suas rósicas negras, a triste situação em que deixou o Estado o governo tenebroso do Dr. Luiz Domingues.

Não vem de hoje o nosso alarme; — há muito que o levantamos e, na dura emergência de uma grande força de vontade, de longa e rista, de escudo ao braço, de lança e visseira armados, ergueremos o nosso braço possante contra o inimigo, solda do Estado; e a guisa dos cavaleiros da idade média derrubaremos os fúteis castelos que se levantam à borda dos precipícios para levarnos em venciais os incansos de consciência.

Havemos de derrubá-los, e, em sua tremenda queda se esconderão no abismo os viscidores do nosso bem público.

Abordemos os zafos e como outros Caricados da velha *Alôa* diremos tranquilos, contemplando os escombros: — Que morriam!

«A Republica» em sua passagem pela politica, não pretende esmagar quem quer que seja, pesadamente; não, ella permanecerá de aliana, como sentinella avançada que ao primeiro grito dará o alarma de defesa a sua terra natal.

Permanecerá a percorrer o campo de acção, onde, como os animas das trevas que nos fúla o *Chantecler* de *Rostand*, se acham os traidores, em terrível conciliábulo, cujo fim será o debarbar tremendo do nosso credito.

Cuidado, Sr. Dr. Herculanio! Imite Jesus:

— Expulse do templo sagrado da honra os vendilhões da Patria e do Estado!

De trombeta ao alto, quando se far o momento fatal do *Beijo de Judas* diremos e rebate e, então, — Deus nos acuda! — a luta será cruel!

O dia de vingança não tardará, e ao libertarmos o Estado das garras dos phariseus, gritaremos ao destruidor da bandeira branca da nossa consciência e liberdade:

Ridead castigat mores.

A situação financeira

O Congresso Estadual acaba de tomar em consideração o estado precário das nossas finanças. O Maranhão está endividado, sem os recursos necessários para sobreviver a tremenda crise a que ora nos debatemos.

É desolador o estado das nossas finanças, arruinadas com os desmandos da administração passada, administração criminosa dos mais satisfactores a todos os interesses publicos. O parecer da comissão de finanças mandando suspender os pagamentos aos funcionarios publicos merece os nossos applausos. É de justiça que, assim procedendo, concorra para o nosso equilibrio financeiro, lançando mão de severas economias para debellar a tremenda crise.

A emissão de apolices tambem é uma medida acertadissima.

O povo deve confiar ainda no Con-

gresso que agora, a sua maioria, melhor orientada e mais comprometida dos seus deveres, saberá salvar o Maranhão do abismo em que se encontra.

O unico, o maior responsavel por todos estes males porque passamos é o Dr. Luiz Domingues.

Entretanto, é esse o homem fidedigno que a força se quer fazer eleger senador da Republica.

Não, o povo ainda tem brio e saberá castigar o que urnas se tiver a audacia de apresentar-se candidato a senatorial.

O Caso Regis-Domingues

No Congresso

O voto da maioria

Qualquer que seja a desculpa dos senhores deputados da maioria provando e votando pela fessura de contra protesto as acts dos trabalhos legislativos, nada mais é ainda, uma reatização que a todos entristeceu.

O contra protesto do deputado Frederico Figueira foi uma cilada preparada em surdina para desmoralizar os membros da maioria do Congresso.

Todos têm visto o modo deprimente do Senhor Figueira que se tem revelado o vadio eiro tipo do desbrito pois, o seu atrevimento já chegou ao ponto de desferir da escarroteira da polve viva do nobre João Regis!

Applaudimos o gesto altivo do deputado Peito Viçoso, que, acastanhado a bandeira da minoria, soube cumprir com o seu dever como representante do povo.

O caso não é politico; o caso é todo de honra, no momento em que a justiça falhe nos braços da subserviência de juizes corruptos!

Os mortos

Prof. Joaquim Antonio Martins

Ja não é o primeiro obito illustre que se dá nesta terra e a imprensa nada disse que vallesse: — O de Napoleão Lobão, o lyrico navio que tanto honrou as paginas poeticas do Maranhão e agora a do erudito professor Joaquim Antonio Martins cujo saber o illustração todos nós conhecemos.

Em um leito obscuro do Hospital veio a succumbir no dia 24 de Março p. p., com a assistência apenas de um amigo, cuja capacidade já é conhecida, a do Sr. Tenente João de Carvalho.

Martins era oriundo de uma importante familia da cidade de Vianna e aqui, no seu passado, fez brilhante figura pelo seu vasto conhecimento das linguas hellenica e latina.

Segundo annista de direito, exercia com rara proficiencia o cargo de professor particular, deixando innumerables discipulos. Sobre sua lapida pobre a «Republica» derrama um punhado de flores da mais viva saudade e admiração ao seu mestre e amigo.

Ao Publico

Os Redactores desta folha receberam hontem a noite communicação de que dois individuos armados os procuravam para agredil-os.

UM CRIME MONSTRO!

Menor prostituida — No Becco do Couto

A luz do Sol — Perguntas reaes

Perguntamos ao dr. Alcides Pereira, chefe de Policia do Estado e ao capitão Radoro Jansen, então delegado auxiliar, que fim levou a menor, de 13 para 14 annos, que ás 14 horas do dia 7 de fevereiro p.p., em um immundo quarto do *Zé Côxo*, ao becco do Couto, fora deshonrada por dois *don juans* de car, tôlas, sem o minimo requinte de moral e sentimento nobre do coração?

Perguntamos a esses nobres senhores se ainda não trataram de averiguar o caso e porque?

Temos em nosso poder uma carta compromettedora, que relata o facto, com todos os pormenores, descomulgando os protagonistas do tão repulante, quão hediondo crime, praticado contra uma menor impubere, a luz do sol, em uma vislumbança de tão distinctas familias.

O caso foi assim:

Pelas duas horas da tarde do 7 de fevereiro ultimo, á um dos quartos do *Zé Côxo*, ao becco do Couto, se aproximou uma menor de cor parda, abrimo-a. Uma vez, nesse antro de exploração moral, foi surpreendida por um dos *don juans* que havia entrado, e o outro tomou da direcção, postou-se em um *frade de pedra*, á rua da Saavedra.

Uma hora mais ou menos havia passado, quando esse monstro, abandonando a pocilga, forçara a menor a permanecer alli, enquanto o seu companheiro de crime se aproximasse para a continuação da scena repulente.

A menor segundo fomos informados, á entrada do segundo bandido, começou a soltar imprecacões, as quaes foram ouvidas por diversos vizinhos do local, que atterrados por tanta hediondez, levaram o facto ao conhecimento de certas pessoas, que ainda não tinham procedido, a falta de um jornal.

A infeliz criança ao sair desse cubiculo, banhada em pranto, não

se podia sustentar de pé, sendo auxiliada pelas paredes; com as pernas tremulas, vacillante. Ora, factos destes, não foram praticados uma só vez, — e segundo as informações que colhemos, já alli se havia dado mais de um defformante, praticados por esses dois individuos reles, cuja moral, todos nós sabemos.

Esperamos encontrar a menor para levar a presença do Juiz de Orphãos e lá desmascaramos com a verdade, nua e crda á face desbrida desses dois seres nojentos que palliam na sociedade, com ares de homem de bem.

Estamos á pista da menor, e o dr. Ignacio N. de Carvalho, juiz sem mancha e de uma nobreza de espirito á toda prova, levará esse caso á luz da verdade, e então gritaremos bem alto ao povo do Maranhão: que as nossas noticias não são mentirosas, e nem *canard*, são todas colhidas de fonte limpa, e com documentos que comprovam as nossas accôrções.

Esses individuos que nos appellidam de *chantagistas*, não estão na altura de hombrar como os que palramos bem alto, á cima da atmosphera pótre em que vivem esses validinhos da honra alheia.

Desafiamos que abram o mais rigoroso dos inqueritos, perante a Policia, para que comprovem se temos algum delicto que possa ferir a sociedade em que vivemos. Temos honra e brio, e nesse desafio, ao sabihosos vencedores gritaremos:

— Mascaras a baixo; — repita pro-curo a noite!...

Pesa nos na alma ao sabermos que o dr. Urbano Santos, cuja honra e limpeza de caracter todos nós conhecemos, tivesse encontrado sua terra querida, entregue á esses vendilhões, a essa cailha de bandidos que sentem, dia a dia, nem só a prostituição, como tambem a intriga e a baixa que só poderá partir das almas tenebrosas e obscuras.

Continuaremos no proximo n.º porque estamos a procura da menor.

Nada mais diremos!

Nesta luta não estamos só!... Não temos sangue de barata. A morte de um de nós é causa de vingança.

Quem com ferro fere, com ferro será ferido! Estamos prevenidos; pela primeira vez o Maranhão verá o estampido da dynamite, em acção!

Mais um desafio

Pomos informações que o Senhor Adolpho Pardo anda propalando que os escriptos que aqui são editados não nos pertencem.

Toda bem, fôa o senhor Pardo intimado a comparecer na Redacção desta folha para assistir como se rubrica um artigo com relação ás *laesões* descaídas de certa empreza.

Venha; ou não.

Depois não queira armar o braço de qualquer facção contra nós...

Não provoque.

Se não vier você ir se arranjando... de vagarinho...

G8000

E quanto mais uma illustração na serie *Especial* do *Credito Matro Predial*.

Queixas do povo

Pede-nos que chamem a attenção do digno e honrado senhor *Incumbente* Municipal para o estado de immundice em que se acham diversas ruas da capital, principalmente no casado Sagrado.

Se Ex.celso como é, sábera tomar em consideração a esta reclamação que é todo pelo bem saude publica.

A facilitação do serviço de limpeza publica não lá das melhores, portanto, que Ex.celso, tome as necessarias providencias.

Palcos e Salões

Palace — Esta apreciada casa de diversão, levou hontem em ultima exhibição o monumental film *Florito e Patapon* finissima comedia em 3 actos.

Para hoje está annunciado novo programma, em que promete levar á tela o grandioso drama em 4 actos — *O Poder da Creança*.

Ideal — *Traição Infame* é o nome do film que hoje será exhibido no Ideal. Dize nos o programma ser um drama comovedor, em 3 partes, da afamada fabrica Vitagraph.



Credito Mutuo Predial

Sorteios pagos no mez de Fevereiro de 1914 --- Rs. 934:500

Cadornotes	Series	Extrações	PREMIOS	Nome dos socios	Residencias	DATA DO PAGAMENTO
N. 039	Economica	Em 4	214\$000	Anna Augusta Serra	Rua da Madre Deus, 165	Em 6
N. 225	Especial	Em 15	313\$000	Ludgero O. Castro Ribeiro	Alcantara	Em 20
N. 619	Economica	Em 18	407\$500	José Gomes Agra	Rua da Madre Deus, 96	Em 23

Izentas de pagamento em 5 sorteios no mez de Fevereiro de 1914

Cadornotes	Series	Extrações	Izenções	Nome dos socios	Residencias
N. 234	Economica	Em 4	Em 5 sorteios	Joaquim Luiz Ferreira Sobrinho	Rua do Sol, 72
N. 139	"	"	"	Francisco da Costa Reis	Rua da Palma, 103
N. 168	"	"	"	Benedicto Pinto Lobato	Rua Cel. Collares Moreira, 18
N. 126	"	"	"	Ruben Gonçalves da Rocha	Rua de Santo Antonio, 8
N. 387	"	"	"	Mathilde Francisca Araujo	
N. 088	Especial	Em 15	"	Pedro Assenço Costa Ferreira	Rua da Palma, 52
N. 111	"	"	"	Joaquina Axelina	Parque 15 de Novembro
N. 008	"	"	"	Conrado Francisco Freire	Rua das Barrocas, 4
N. 035	"	"	"	Alexandrina, Augusto e José Andrade	Portugal
N. 067	"	"	"	Sebastião Faria Guimarães	Rua do Apicum, 12
N. 589	Economica	Em 18	"	Corina Coqueiro da Luz	Praia de Santo Antonio, 59
N. 130	"	"	"	Mauricio Francisco Lopes	Parque 15 de Novembro, 29
N. 087	"	"	"	Sebastião Faria Guimarães	Rua do Apicum, 12
N. 523	"	"	"	Leoneio da Rocha Pinto	Caminho Grande, 8
N. 511	"	"	"	Cipriano de Abreu	São Bento

Rua Coronel Collares Moreira, n. 20

S. LUIZ DO MARANHÃO

Caixa Postal n. 76



Telephone n. 112

Installada em Janeiro de 1914



LARES E BERÇOS

SERIE C (DE OBITOS)

Joia 5\$000 Quota por fallecimento 2\$000

Mensalidades não ha; Peculio 5 contos

ou proporcional ao numero de socios

O socio que fallecer, depois de um mez de inscripto, terá direito ao peculio.

A idade minima é 2 annos e o maximo 80 annos.

 Praça João Lisboa 2 (Sobrado) 

MARANHÃO

AS VANTAGENS DO

“Credito Mutuo Predial”

SERIES	JOIAS	Mensalidades	Extrações em	SORTEIOS
Especial	4\$000	2\$000	15 de cada mez	Um de 10:000\$
Economica	2\$000	2\$000	4 e 18 de cada mez	Dois de 5:000\$

Sede provisoria: Rua Cel. Collares Moreira, 20

S. Luiz do Maranhão.

Caixa postal 76.

Telephone 112.